

Fernando Pessoa

## Onde o sossego dorme

Onde o sossego dorme  
Como se fosse alguém  
E à noite negra e enorme  
Nem luar nem dia vem.

Ali, quieto, absorto  
Em nada já saber,  
Quero, quando for morto,  
Consciente esquecer. . .

Deixada a vida incerta,  
Perdido o gozo e a dor,  
Sob essa noite aberta  
Sonhar sem o supor. . .

Até que ao fim de uma era  
Que o tempo não contou  
O que eu não reavera  
Se mude no que eu sou.

19-11-1933

**Novas Poesias Inéditas.** Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 96.